



Orientador

para grupo de pais



GRUPO DE PAIS

*i*ABCD



Seja bem vindo!

Mães e pais de crianças com dislexia e outros transtornos de aprendizagem tem muitas questões e poucas respostas: Como apoiar meu filho? Como ajudá-lo a aprender a ler e escrever? Qual escola escolher? Que organizações podem ajudar? Como auxiliá-lo com a lição de casa?

O Instituto ABCD acredita que o contato frequente entre pais com preocupações semelhantes tem o potencial de influenciar positivamente o desenvolvimento dos seus filhos. É num espaço acolhedor, onde a informação é disponibilizada e as pessoas compartilham suas experiências que os pais saem fortalecidos para ajudar seus filhos a superarem os desafios impostos pelos transtornos de aprendizagem.

Buscando favorecer a criação e/ou o desenvolvimento de grupos de pais de crianças e jovens com dislexia e outros transtornos de aprendizagem, o Instituto ABCD elaborou este **Orientador para Grupos de Pais**. Este documento visa ajudá-los a dar início a um grupo de pais, oferecendo sugestões de como organizar, planejar e realizar os encontros do grupo.

Bom trabalho!

Mantenha-nos informados sobre os caminhos que estão percorrendo por meio do e-mail grupodepais@institutoabcd.org.br



GRUPO DE PAIS

iABCD

Índice

1. Como formar um grupo de pais? 06
2. Como identificar os potenciais participantes do grupo de pais? 08
3. Quais assuntos podem ser abordados nos encontros dos grupo de pais? 09
4. Que ações o grupo de pais pode desenvolver? 10
5. Como planejar os encontros do grupo de pais? 11
6. Como registrar os encontros do grupo de pais? 16
7. Como manter a comunicação ativa no grupo de pais? 16
8. Resumindo: Os 8 passos para criar um Grupo de Pais 17
9. Anexos 18

1. Como formar um grupo de pais?

Antes de iniciar os encontros é importante dedicar um tempo para definir alguns orientadores do grupo de pais. Esses orientadores permitirão um alinhamento de interesses e de expectativas das pessoas que vão frequentar os encontros.

Objetivo - Explicitar desde o início o(s) objetivo(s) do grupo de pais favorecerá envolver as pessoas certas. O grupo pode ter como objetivo a troca de experiências; compartilhar informação sobre dislexia e outros transtornos de aprendizagem; ser um espaço para refletir; realizar ações em prol das crianças com dislexia; planejar e propor ações que mobilizem o poder público para as necessidades dos disléxicos. Esses são alguns exemplos, outros objetivos podem ser foco do grupo de pais. O importante é deixar sempre claro o propósito do grupo.

Participantes - Explicitar que o grupo foi criado para dar suporte a pais de crianças e jovens com dislexia e transtornos de aprendizagem evita criar falsas expectativas nos participantes. Pessoas cujos filhos apresentem comportamentos e sintomas não característicos dos transtornos de aprendizagem devem buscar outro espaço de apoio, pois suas necessidades são outras. Como a dislexia e os transtornos de aprendizagem ainda não são um tema amplamente conhecido, vale a pena o grupo ter em mãos referências com informações sobre estes problemas (**Anexo 1**). Assim, a pessoa que buscar o grupo por informação antes de saber se o filho é ou não disléxico, se sentirá desde o início acolhida. Começar com um grupo pequeno (3-5 pais) pode ser interessante para facilitar a organização inicial. Sugerimos que o número de participantes não ultrapasse 20 para todos terem oportunidade de se expressar.

Local - Algumas opções de locais públicos que devem ser considerados para o encontro do grupo de pais são: escola, igreja, associação comercial, organizações sociais locais e secretaria municipal. Dependendo do contexto local e do tamanho do grupo, realizar os encontros, em sistema de rodízio, nas residências dos integrantes pode ser uma alternativa. Por questões de ética profissional, não é recomendável que as reuniões aconteçam em clínicas ou consultórios de especialistas que atendem pessoas com transtornos de aprendizagem.

Vale ressaltar que a segurança é um aspecto importante a ser considerado ao definir o espaço onde ocorrerão os encontros, principalmente, nas cidades grandes. Por questões de ética profissional, não é recomendável que as reuniões aconteçam em clínicas ou consultórios de especialistas que atendem pessoas com transtornos de aprendizagem.

Frequência - Reuniões mensais é uma frequência realista considerando a experiência de outros grupos de pais. Alguns deles definem desde o início uma data, como por exemplo, a primeira quarta-feira de cada mês buscando evitar confusões com datas e favorecer o planejamento prévio dos pais.

Constituição jurídica - No contexto brasileiro vemos grupos de pais atuando informalmente e outros realizando suas ações através de uma associação. A decisão de constituir ou não uma figura jurídica deve resultar de uma reflexão mais ampla, pois nem sempre a melhor opção é criar uma associação para atingir os objetivos do grupo de pais. Um grupo pode considerar fundamental manter a informalidade, pois assim, toda a energia das pessoas é canalizada para a atividade fim. Outro grupo pode entender que a abertura de uma associação facilita estabelecer parcerias e, portanto, mobilizar mais recursos para as ações do grupo de pais. Cada caso deve ser analisado separadamente, de forma a potencializar as ações dos grupos de pais.

2. Como identificar os potenciais participantes do grupo de pais?

Sugerimos duas possibilidades para identificar potenciais integrantes do grupo. Uma delas é identificar outros pais nos locais frequentados pelo seu filho, como por exemplo, a escola, um centro de referência, um especialista (fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo) e outros espaços comunitários. Compartilhe os objetivos e formato que está imaginando para o grupo de pais e ouça o que o seu interlocutor pensa sobre a ideia. Procure mobilizar até quatro pais para realizar o primeiro encontro do grupo. Começar pequeno facilita muito para aqueles que estão iniciando no papel de planejar e conduzir os encontros de um grupo.

Uma outra alternativa que dependerá do contexto local é realizar primeiramente uma reunião aberta para todos aqueles que se interessarem pelo tema dislexia. Neste caso, sugerimos que a pauta da reunião seja construída com um profissional da área que possa trazer informações técnicas de forma clara e objetiva para os participantes do encontro. Nesta ocasião seria apresentada a ideia de se criar um grupo de pais na comunidade, bem como seriam identificados os pais com interesse em fazer parte do grupo a partir do preenchimento de uma ficha de cadastro (**Anexo 2**).

Não existe certo ou errado nas diferentes formas de identificar os potenciais participantes. O importante é aproveitar a sua rede de contatos, bem como considerar o contexto local para definir a melhor estratégia.

3. Quais assuntos podem ser abordados no grupo de pais?

No início, é comum que os encontros do grupo de pais se estendam no compartilhamento das frustrações e angústias. Isso é perfeitamente compreensível uma vez que muitos pais chegarão aos encontros preocupados, ansiosos e com muitas dúvidas. É papel do grupo ser um espaço seguro para os pais expressarem os seus sentimentos, dentro de regras de convívio pré-estabelecidas pelo próprio grupo. À medida que o tempo passar, o grupo perceberá que será prazeroso escolher um tema central para ser o foco de cada encontro e as reflexões e trocas ocorrerem em torno da temática do encontro. Algumas ideias de temas são:

- A diferença entre dificuldade e transtorno de aprendizagem
 - Onde e quando realizar o diagnóstico?
 - O que a legislação brasileira diz sobre a pessoa com transtorno de aprendizagem?
 - Como conversar com a escola?
 - Como acompanhar em casa e na escola o aluno com transtorno de aprendizagem?
 - Que recursos existem na comunidade para a pessoa com transtorno de aprendizagem e quais poderiam ser criados?
 - Quais as outras dificuldades frequentemente associadas à dislexia e aos outros transtornos de aprendizagem?
 - Como oferecer apoio emocional e quando buscar ajuda?
 - Como ajudar seu filho com a lição de casa?
-

- Como ajudar seu filho com a organização em casa e na escola?
- Como ajudar seu filho a desenvolver a leitura?
- Como ajudar seu filho a desenvolver a escrita?
- Como ajudar seu filho a desenvolver habilidades matemáticas?
- Como ajudar seu filho com a organização nos estudos e em casa?
- Preocupações com o ensino superior e a carreira profissional.

A partir da escolha de uma temática define-se o objetivo da reunião, conforme será explorado no **item 5**.

4. Que ações o grupo de pais pode desenvolver?

À medida que o tempo passar, o grupo sentirá a necessidade de concretizar ações em prol das crianças e jovens com dislexia e outros transtornos de aprendizagem. Dessa forma, a identificação e o planejamento de ações pode ser também foco dos encontros do grupo de pais. O grupo pode começar fazendo uma lista de possíveis ações e depois priorizar 2-3 para iniciar o seu planejamento. Alguns exemplos de possíveis ações são:

- Organizar uma atividade de leitura para crianças com dislexia em parceria com a biblioteca municipal ou uma livraria local;
- Realizar um curso de fotografia com o apoio de um pai fotógrafo voluntário;

- Fazer uma parceria com a rádio local para inserir na sua programação o tema da dislexia e outros transtornos de aprendizagem;
- Organizar em parceria com as escolas palestras para pais sobre a dislexia e outros transtornos de aprendizagem;
- Identificar comerciantes locais que poderiam apoiar o grupo na mobilização de recursos para criar material informativo sobre o tema.

Esses são alguns exemplos de ações que o grupo de pais pode desenvolver. O envolvimento dos integrantes na identificação, planejamento e execução de ações em prol da criança e jovem com dislexia e outros transtornos de aprendizagem fortalecerá o vínculo entre os participantes, bem como o papel do grupo de pais na comunidade.

5. Como planejar os encontros do grupo de pais?

Aqui vamos mostrar os diversos aspectos que contribuem para um bom encontro.

5.1. Definição dos objetivos - o primeiro passo é definir claramente o que se quer alcançar com a reunião. Os objetivos poderão ser inspirados nos temas apresentados no **item 3 e 4** ou criados pelo próprio grupo, diante de suas necessidades específicas.

O encontro pode ter um ou mais objetivos. Mas é preciso cuidado para estabelecer objetivos levando em consideração o tempo de reunião, bem como o número de participantes.

É interessante pensar em alguns instrumentos para alcançar este objetivo de forma envolvente. Algumas ideias são: convidar um especialista para falar sobre o tema escolhido; apresentar trecho de um filme/documentário; apresentar trecho de um vídeo informativo (**Anexo 3**); apresentar depoimentos escritos de outros pais sobre determinada conquista; planejar uma atividade para identificar ações que o grupo de pais acha importante e viável realizar etc. No início, é normal se os pais necessitarem de um apoio mais frequente do especialista porque muitas questões ainda precisam ser respondidas. No entanto, o saber existente no grupo a partir da experiência dos pais deve ser valorizado e ser um instrumento para trabalhar algumas temáticas. Um pai/mãe, por exemplo, pode dividir com o grupo como está ajudando seu filho com a leitura. Compartilhar o que deu certo e o que não deu certo será bastante rico e gerará bons aprendizados para os demais membros do grupo.

5.2. Elaboração da agenda - para se atingir o(s) objetivo(s) proposto(s), deve-se montar a agenda do encontro estabelecendo as ações que serão realizadas, quem faz o que e o tempo de duração de cada etapa da reunião. A seguir um exemplo de agenda considerando que o objetivo da reunião é "Refletir sobre as dificuldades dos alunos com transtorno de aprendizagem no ambiente escolar e como eles podem ser auxiliados".

AÇÃO	RESPONSÁVEL	TEMPO
Acolhimento dos participantes e apresentação dos novos	Articulador	10 min
Apresentação dos Acordos e Objetivos	Articulador	2 min
Apresentação da Agenda	Secretário	2 min
Rodada para compartilhar as dificuldades de cada pai e fazer uma lista das 3 principais dificuldades que apareceram no grupo (5 pais – cada um fala no máximo 3 min)	Especialista	15 min
Conversa com o coordenador pedagógico convidado para refletir sobre como essas 3 principais dificuldades do grupo podem ser trabalhadas	Especialista	45 min
Definição do tema da próxima reunião e divisão das responsabilidades	Articulador	15 min
Encerramento		

É interessante reservar um espaço ao final do encontro para definir o próximo tema, bem como identificar outros temas de interesse do grupo de pais. Se for possível elaborar a agenda do próximo encontro, ótimo! Assim os integrantes já saem sabendo o que esperar do próximo encontro e com as responsabilidades também definidas e divididas.

5.3 Papéis a serem desempenhados nos encontros -

A responsabilidade pela condução da reunião deve ser dividida entre os integrantes do grupo de pais. Em cada reunião diferentes pessoas assumem a função de articulador, secretário e especialista. As principais responsabilidades de cada um serão:

- Um **articulador** que apresentará os objetivos da reunião e acordos. Coordenará a atividade de reflexão ou construção, dependendo dos objetivos da reunião, buscando manter o grupo focado no tema planejado;
- Um **secretário** que apresentará a agenda do encontro e cuidará do agendamento da reunião, do controle da lista de presença e do registro da reunião;
- Um **especialista**, na área de aprendizagem, que trará a contribuição técnica para a temática escolhida para o encontro.

Além dessas responsabilidades o grupo de pais pode cuidar para que outros integrantes se responsabilizem por:

- Receber e identificar os participantes;
- Controlar a distribuição do tempo pelas atividades propostas;
- Manter a comunicação com os integrantes do grupo entre as reuniões;
- Providenciar água, copos e indicar sanitários.

5.4 Estabelecendo acordos - o acordo é uma forma de definir e compartilhar a responsabilidade coletiva pelo bom andamento da reunião. Um acordo pode conter os seguintes itens:

- desligar celulares;
- manter a pontualidade;
- evitar conversas paralelas;
- procurar não extrapolar o tempo determinado para a sua fala;
- escutar o que o outro tem a dizer;
- respeitar as opiniões dos outros;
- evitar linguagem ofensiva e embates de natureza ideológica ou religiosa;
- evitar a propaganda de especialistas que atendem na área: médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, psicopedagogos, professores particulares;
- adotar postura ética ao fazer referência a profissionais que atendem ou atenderam seus filhos.

Como a ideia do grupo de pais é estar sempre aberto para novos pais, é recomendável que em toda reunião os acordos sejam retomados.

6. Como registrar os encontros do grupo de pais?

Registrar os encontros é uma forma de manter a memória do grupo de pais viva. Para aqueles que estão chegando, o registro ajuda a compreender os caminhos percorridos pelo grupo. E para o próprio grupo é um instrumento para lembrar assuntos já abordados, bem como os aprendizados. No **Anexo 4** encontra-se uma proposta simples de como fazer um bom registro.

7. Como manter a comunicação ativa no grupo de pais?

A comunicação é o fio condutor do grupo de pais. O trabalho de reunir esforços em torno de um objetivo comum necessita do trabalho de comunicação. Definidos os orientadores que compõem o **item 1** (Como formar um grupo de pais?), a comunicação é necessária para, primeiramente, convocar os participantes. Ser claro e direto é importante para atrair as pessoas certas. À medida que o grupo vai se compondo, a comunicação para dentro do grupo precisará acontecer. Portanto, a comunicação tem um papel duplo, de chamar e atrair outros, mas também para criar e manter o vínculo entre os integrantes do grupo. Medidas que auxiliam a comunicação são:

- manter a lista de e-mails do grupo de pais sempre atualizada;
- criar um convite eletrônico e enviá-lo por e-mail lembrando a data do próximo encontro do grupo;
- estimular o compartilhamento de informações, materiais, dicas, eventos entre os integrantes do grupo de pais.

8. Resumindo: Os oito passos para a criação de um Grupo de Pais

1. Identificar e reunir pais de crianças e jovens com dislexia e outros transtornos de aprendizagem;
2. Definir o propósito do grupo de pais;
3. Definir local e periodicidade das reuniões;
4. Planejar os encontros;
 - 4.1 Definir os objetivos
 - 4.2 Construir a agenda
 - 4.4 Definir e dividir as responsabilidades
5. Realizar os encontros;
6. Fazer e compartilhar o registro dos encontros;
7. Desenvolver ações que contribuam para crianças e jovens com dislexia e outros distúrbios de aprendizagem;
8. Manter a comunicação ativa no grupo de pais.

Anexo 1 – Informações sobre Dislexia

Folder do Instituto ABCD -

http://www.institutoabcd.org.br/portal/wp-content/uploads/2011/03/folder_IABCD_dislexia.pdf

Informações específicas para Pais

<http://www.institutoabcd.org.br/portal/pais/>

Organizações nacionais e internacionais referências em Dislexia -

<http://www.institutoabcd.org.br/portal/programas/programa-gestao-de-conhecimento/associacoes-e-organizacoes/>

Anexo 2 – Exemplo de Ficha de Cadastro

F I C H A D E C A D A S T R O
Nome completo: _____
Endereço: _____
E-mail: _____
Telefone: _____
É pai / familiar de disléxico? () Sim () Não
Tem interesse em participar do grupo de pais? () Sim () Não
O que achou do Encontro?

Obrigada! Para contatar o grupo de pais que está se formando envie um e-mail para (inserir o endereço de e-mail). Será um prazer tê-lo conosco!

Anexo 3 – Vídeos informativos do Instituto ABCD e Instituto CEFAC

<http://www.institutoabcd.org.br/portal/sem-categoria/videos-informativos/>

O Instituto ABCD, em parceria com o Instituto Cefac - Projeto Individualmente, elaborou uma série de 06 vídeos informativos sobre Dislexia, com a participação de especialistas da área. Os temas abordados são os seguintes:

- 1) Dificuldades ou Transtornos de Aprendizagem? Renata Mousinho e Jaime Zorzi.
- 2) Transtorno específico de aprendizagem: Dislexia. Simone Capellini e Ana Luiza Navas.
- 3) Transtorno específico de aprendizagem: Dislexia e comorbidades (discalculia e TDAH). Rubens Wajnsztejn e Mônica Weinstein.
- 4) Transtorno específico de aprendizagem: estratégias para o acompanhamento educacional. Sônia Moojen e Giseli Germano.
- 5) Aspectos comportamentais e emocionais relacionados aos transtornos de aprendizagem. Noemi Takiuchi e Ana Luiza Borba.
- 6) Importância da família no acompanhamento dos transtornos de aprendizagem. Consuelo Mazzini e Vania Pavão.

Anexo 4 – Exemplo de Registro dos Encontros

GRUPO DE PAIS	
R E G I S T R O D O E N C O N T R O	
Data:	___ / ___ / ___
Local:	_____
Horário:	_____
Participantes:	_____ _____ _____ _____
Objetivos do Encontro:	_____ _____ _____ _____
Principais aprendizados:	_____ _____ _____ _____
Próximos Passos:	_____ _____ _____

Anexo 5 – Dicas para pais

APRENDA	Conheça as dificuldades que seu filho(a) enfrenta e quais adaptações podem ser feitas nas escolas para facilitar sua aprendizagem. Quanto mais você souber sobre transtornos de aprendizagem mais você vai poder contribuir para defender os direitos de seu filho(a).
INVESTIGUE	Os professores da escola onde seu filho estuda já realizaram formação em dislexia? Caso não tenham feito, informe o site do Instituto ABCD para orientações sobre dislexia e outros transtornos de aprendizagem.
PROMOVA	Encorage a escola de seus filhos e a comunidade a adotar uma abordagem de ensino-aprendizagem que valorize a diversidade e promova melhores resultados de aprendizagem para todos os alunos.
PERGUNTE	Confira se o plano de ensino que a escola elaborou para o ano escolar de seu filho(a) representa apenas as expectativas curriculares e não os meios para alcançá-las. Se os meios não estiverem previstos, peça para que a escola defina objetivos claros para a aprendizagem de seu filho(a).
TENHA EXPECTATIVAS	Não aceite que a escola proponha técnicas instrucionais, materiais e métodos de avaliação que não permitam que seu filho demonstre o que ele sabe. Tenha a expectativa de que a escola e os professores adotem uma variedade de estratégias pedagógicas e providenciem materiais que ofereçam múltiplas maneiras de medir a aprendizagem do aluno.
AJUDE	Contribua para que a comunidade escolar e o poder público adotem e promovam o emprego de estratégias de aprendizagem que atinjam e promovam a diversidade de alunos em sala de aula, em especial, aqueles com transtornos de aprendizagem.

Anexo 6: Planejando uma reunião eficiente com a escola.

Segue sugestão de uma planilha que pode ser preenchida pelos pais para facilitar a comunicação com a escola. Os pais devem preencher a planilha de forma realista e tentar ser bem específicos. Entender a planilha de acordo com a perspectiva de cada um dos representantes na reunião permite uma comunicação mais eficiente. Ter exemplos e oferecer justificativas para suas respostas também é importante.

Completada por (circule) →	aluno	pais	professor	apoio
necessidades				
expectativas				
medos				
papéis				
habilidades e recursos				
resultados				

© 2008 National Center for Learning Disabilities

381 Park South Avenue, Suite 1401, New York, NY 10016-8806, www.LD.org

Anexo 7 : Organizando suas preocupações em relação aos problemas que seu filho(a) enfrenta na escola.

Segue sugestão de uma planilha que pode ser preenchida pelos pais para facilitar a organização das suas preocupações em relação ao desempenho de seu filho (a) na escola. Os pais devem preencher a planilha de forma realista e tentar ser bem específicos.

Liste suas preocupações	Evidências ou indicações do problema	Fatores que podem estar relacionados ao problema	Tipo de avaliação necessária	Intervenções, acomodações ou necessidades de recursos especiais.	Acordos fechados

Adaptado de Leslie E. Packer, PhD. <http://www.tourettesyndrome.net>

Sobre o Instituto ABCD

O Instituto ABCD é uma Organização Social de Interesse Público (OSCIP) que atua para a melhoria do acompanhamento de crianças e jovens com dislexia. Neste sentido, a organização pretende contribuir para a melhoria da sociedade através da busca e geração de conhecimento, sua análise e sistematização para disseminação.

Missão: “Contribuir para que brasileiros com distúrbios de aprendizagem tenham acesso a serviços apropriados, para que atinjam seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento, a fim de que participem como membros ativos da sociedade”.

Visão: “Ser uma organização que contribui para uma sociedade mais justa e inclusiva, por meio da busca e criação, sistematização e disseminação de conhecimento sobre os distúrbios de aprendizagem e, especialmente, a dislexia”.

REALIZAÇÃO:



contato@institutoabcd.org.br

www.institutoabcd.org.br

APOIO:

